

## Repositório Institucional, gerido pela DPHDM, permite desbravar mares de conhecimento “nunca dantes navegados”.

Desde as pinturas rupestres da pré-história, como as encontradas na gruta de Lascaux, na França, ou na caverna de Altamira, na Espanha; passando pelas prensas de tipos móveis do chinês Bi Sheng, nos idos de 1040, e pelo cognominado “pai da imprensa moderna”, o alemão Johannes Gutenberg, em meados do século XV; até o advento da *world wide web*, o homem busca perpetuar e difundir o conhecimento. O avanço tecnológico impôs uma nova ordem, na qual um agente não é apenas receptor mas também produtor e disseminador de informação. Assim, surgiu o primeiro repositório digital do mundo, em 1991: o *ArXiv* (nas áreas de Ciência da Computação, Física e Matemática), do Laboratório Nacional de Los Alamos, da Universidade da Califórnia, Novo México, EUA.

Eis o brevíssimo contexto histórico que, após décadas de evolução da web, da interatividade e do florescimento hipertextual, levou a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), por meio da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM), a começar o desenvolvimento, em 2016, do Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil (RI-MB).

Ativo intangível, porém de valor inestimável, a informação é um bem público — o que se alinha não só à Lei de Acesso à Informação (nº 12.527, de 18 de novembro de 2011) como também ao Movimento de Acesso Aberto à literatura científica (*Open Access*) preconizado pelas declarações públicas de Budapeste (2002), Bethesda e Berlim (ambas em 2003), repercutindo, ambos, na concepção do nosso Repositório.

Dois anos depois da primeira centelha sobre a criação de um acervo virtual de trabalhos, estudos e pesquisas dos profissionais da Marinha do Brasil (MB), bem como de reuniões entusiasmadas sobre como estruturá-lo e viabilizá-lo, o RI-MB passou de arcabouço conceitual para estabelecer-se, a partir de outubro de 2018, como a base de dados institucional que contempla toda a produção científica no âmbito da MB originada nos centros e institutos de pesquisa, nas Organizações Militares (OM) do Sistema de Ensino Naval e nos cursos de pós-graduação extra-MB sob responsabilidade das Organizações Militares Orientadoras Técnicas (OMOT).

Ferramenta fundamental, portanto, de inovação estrutural na construção do conhecimento coletivo



Repositório Institucional da  
Produção Científica da  
Marinha do Brasil

da Força Naval, o Repositório concentra, hoje, 3,1 mil trabalhos acadêmicos produzidos por nosso pessoal nas áreas de conhecimento da MB, que constituem o campo de Defesa na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação. Mais do que centralizar a guarda e a preservação digital desse valioso material, o RI-MB — sendo uma plataforma *Open Access* — disponibiliza livremente tal conteúdo científico a todos os que estiverem conectados à internet, dando maior visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos militares e servidores civis da Marinha.

Visando elevar o número de acessos ao Repositório, evidenciar sua importância na valorização da MB como produtora de conhecimento e incrementar o depósito dessa produção acadêmica, o Departamento de Biblioteca da Marinha, da DPHDM, realizou, ao longo do ano de 2019, apresentações sobre a plataforma em cerca de 20 OM.

Além disso, a DPHDM promoveu, em novembro de 2019, no auditório do Edifício Barão de Ladário, no Rio de Janeiro, uma palestra para representantes de 33 das 41 OMOT da Marinha, a fim de disseminar os procedimentos a serem adotados por essas organizações no controle da produção científica da MB, conforme estabelecido nos documentos: Normas para o Sistema de Ensino Naval (DGPM-101); Normas para os Programas de Cursos e Estágios para a Participação de Militares e Civis, Estrangeiros e Brasileiros, no País e no Exterior (EMA-431); e Normas para Gestão de Bibliotecas e Produção Editorial (SGM-502).

Tendo como lema “preservar a memória para construir a História”, à DPHDM não caberia outro rumo a singrar senão “preservar a memória científica da Marinha para construir a História do conhecimento produzido por seus militares e servidores”. O Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil, abrangendo 22 áreas e 168 subáreas de conhecimento da MB, é, então, um oceano web para se navegar em pesquisas que evidenciam o investimento na qualificação do maior patrimônio da Força: o seu pessoal.